

**COMO BRINCAM? PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE DOIS PARQUES INFANTIS NA CIDADE DE PARINTINS/AM****Recebido em:** 18/03/2025**Aprovado em:** 08/07/2025Licença: *Caroline Rodrigues Tavares<sup>1</sup>*

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Parintins – AM – Brasil

<https://orcid.org/0009-0009-4679-4321>*Marcos André Farias Da Costa<sup>2</sup>*

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Parintins – AM – Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-6917-0592>*Monique Yassui Ferreira<sup>3</sup>*

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Parintins – AM – Brasil

<https://orcid.org/0009-0008-1950-0431>*Marcelo Rocha Radicchi<sup>4</sup>*

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP)

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2829-1439>

**RESUMO:** O brincar é um direito das crianças. Realizou-se levantamento sobre os parques infantis municipais Benedito Azedo (BA) e Pichita Cohen (PC) localizados na cidade de Parintins, Amazonas, caracterizando as brincadeiras das crianças e perfil de utilização. Tratou-se de observação sistemática não-participante, com o uso de dois roteiros, fotografias e diário de campo. Em setembro de 2023, 3 pesquisadores realizaram a observação durante uma semana completa, registrando as brincadeiras das crianças até os 12 anos de idade, em cada um dos parques, no horário das 16:00 às

<sup>1</sup> Licenciatura em Educação Física – Universidade Federal do Amazonas, Campus de Parintins e estudante cadastrado no Grupo de Estudos em Saúde e Cultura Corporal de Movimento – GESCCOM (CNPq).

<sup>2</sup> Licenciatura em Educação Física – Universidade Federal do Amazonas, Campus de Parintins e estudante cadastrado no Grupo de Estudos em Saúde e Cultura Corporal de Movimento – GESCCOM (CNPq).

<sup>3</sup> Licenciatura em Educação Física – Universidade Federal do Amazonas, Campus de Parintins e estudante cadastrado no Grupo de Estudos em Saúde e Cultura Corporal de Movimento – GESCCOM (CNPq).

<sup>4</sup> Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz e Líder do Grupo de Estudos em Saúde e Cultura Corporal de Movimento – GESCCOM (CNPq).

20:00h. O parque PC atende maior público, e a crianças de mais idade que BA. Ambos os parques predominaram as brincadeiras de exercício físico e turbulentas, evidenciando a necessidade livre movimentação. Carecem ainda parques em maior número distribuídos pela cidade e que proporcionem ambientes diferenciados de brincadeiras de construção e faz-de-conta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parques recreativos. Jogos e brinquedos. Criança.

## HOW DO THEY PLAY? PROFILE OF USE OF TWO PLAYGROUNDS IN THE CITY OF PARINTINS/AM

**ABSTRACT:** Play is a child's right. A survey was carried out on the Benedito Azedo (BA) and Pichita Cohen (PC) municipal playgrounds located in the city of Parintins, Amazonas, characterizing children's games and their usage profile. This was a systematic non-participant observation, using two scripts, photographs and a field diary. In September 2023, three researchers carried out the observation for a full week, recording the games played by children up to the age of 12, in each of the parks, from 4pm to 8pm. The PC park caters more to older children than BA. Both parks predominated in physical exercise and turbulent play, showing the need for free movement. There is still a need for more parks throughout the city that provide different environments for construction and make-believe play.

**KEYWORDS:** Parks recreational. Plays and playthings. Child.

### Introdução

O brincar é essencial ao desenvolvimento infantil e pode ser direcionado ou espontâneo, sendo realizado em diferentes espaços, como em casa ou em praças e parques. Ao brincar, a criança conhece o mundo ao seu redor, adquire habilidades importantes como a memória e desenvolve o aprendizado, a motricidade e a sociabilidade (Fantacholi, 2011). O ato de brincar é essencial no desenvolvimento humano, devendo ser garantido principalmente na primeira infância, de forma a possibilitar o pleno desenvolvimento motor, afetivo, social, cognitivo, bem como proporcionando à criança a oportunidade de vivenciar e planejar sua infância (Souza, 2011).

O direito de brincar das crianças está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990), em seu capítulo II que trata

do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, mais especificamente no art. 16, inciso IV, sendo o “brincar, praticar esportes e divertir-se” compreendidos como direito à liberdade (Brasil, 1990). Mais recentemente, a Lei Federal nº 14.826, de 20 de março de 2024 institui o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças, entendendo em seu art. 3º, o dever do Estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar a todas as crianças (Brasil, 2024).

A cidade de Parintins, localizada no município de mesmo nome, no estado do Amazonas possuía 101 956 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2024 (IBGE, 2022), sendo o 4º município mais populoso do estado. Parintins tinha uma estimativa de aproximadamente 60.000 habitantes residindo na área urbana. É uma cidade considerada polo regional, com 2 universidades públicas (federal e estadual) e um instituto federal, sendo também reconhecida por sua importância cultural, dado a realização anual do Festival Folclórico de Parintins, quando os Bois-Bumbás de Parintins (Garantido e Caprichoso) se apresentam na disputa folclórica atraindo turistas da região, do país e do exterior.

Estudos anteriores na cidade de Parintins já mostravam a insuficiência de espaços esportivos de lazer e educação para atendimento à população, a má conservação dos espaços esportivos públicos na cidade de Parintins (Radicchi *et al.*, 2015). Torna-se importante reconhecer a realidade dos parques infantis da cidade, adequação, demanda e uso por parte da população. Os parques infantis são lugares planejados para as crianças e podem ser vistos como espaços construídos pelos adultos e destinados às crianças (Rassmussen, 2004).

A importância de se conhecer os parques infantis deve-se ao fato de o espaço físico influenciar no desenvolvimento das brincadeiras (Cotrim e Bichara, 2013). O

contexto social em que a criança está inserida, de certa forma influencia no seu comportamento (Brougère, 1997). Faz-se essencial também observar a segurança do espaço, de forma que sejam espaços de desenvolvimento e acolhimento da necessidade e do direito de brincar das crianças (Bartlett, 2002). A relação entre o espaço e as características do brincar tem se tornado o principal objeto de estudo em muitas pesquisas (Bichara, 2006).

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo realizar levantamento sobre os 2 parques infantis públicos localizados na área urbana da cidade de Parintins, no estado do Amazonas, caracterizando sua utilização em termos de brincadeiras das crianças e perfil de utilização de cada um dos parques, considerando a observação das crianças até os 12 anos de idade.

## **Metodologia**

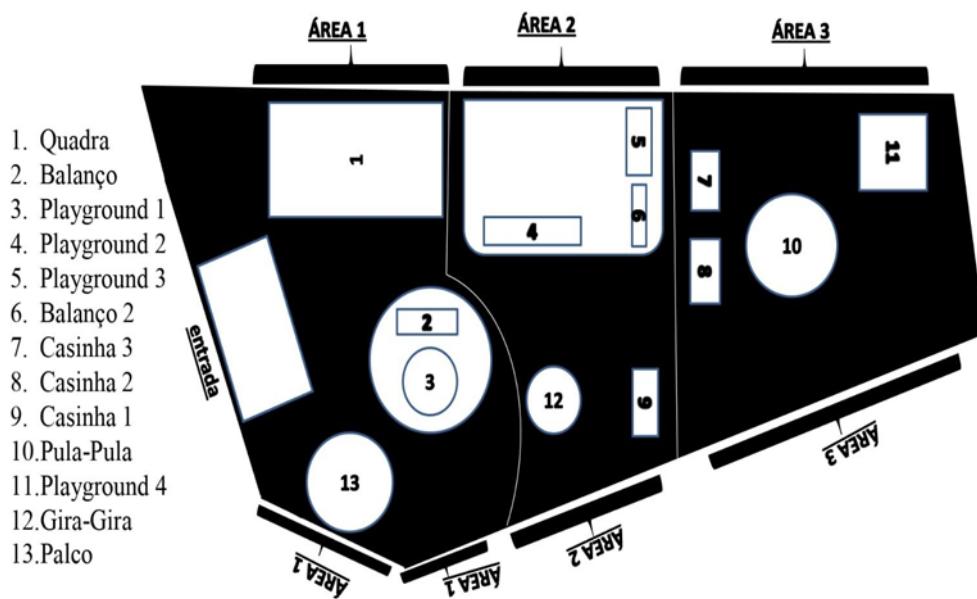
### **Sobre os Parques Pesquisados**

O Parque municipal Pichita Cohen (Cidade da criança Pichita Cohen) está localizado no centro da cidade no bairro São José Operário. Foi inaugurado pelo município em 12 de outubro de 2006, com o objetivo de garantir um espaço de lazer seguro para as crianças. O parque recebe crianças de todas as idades, e dispõe de brinquedos e equipamentos que atendem crianças até os 12 anos de idade. Possui um espaço bastante amplo e conta com equipamentos e brinquedos variados. Tem funcionamento de terça-feira a domingo das 16h às 20h.

O parque conta com: área livre, quadra poliesportiva adaptada, brinquedos: 2 pula-pula, 1 roda-roda, vários balanços, 3 casinhas de maneira estilo montessoriano (reduzidas) e 4 grandes espaços de areia com casas do tipo *playground* onde as crianças

podem subir, escorregar etc. O parque possui banheiros, bebedouro e lanchonete. Na inspeção inicial do espaço foi detectado alguns equipamentos e brinquedos avariados, porém soube-se que após a realização da pesquisa, no mês de outubro do ano de 2023 o parque passou por uma reforma e estes problemas foram resolvidos. Na Figura 1 temos o croqui esquematizando os espaços, bem como as zonas delimitadas de observação utilizadas na pesquisa.

**Figura 01:** Croqui: Parque Pichita Cohen



**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores, 2023.

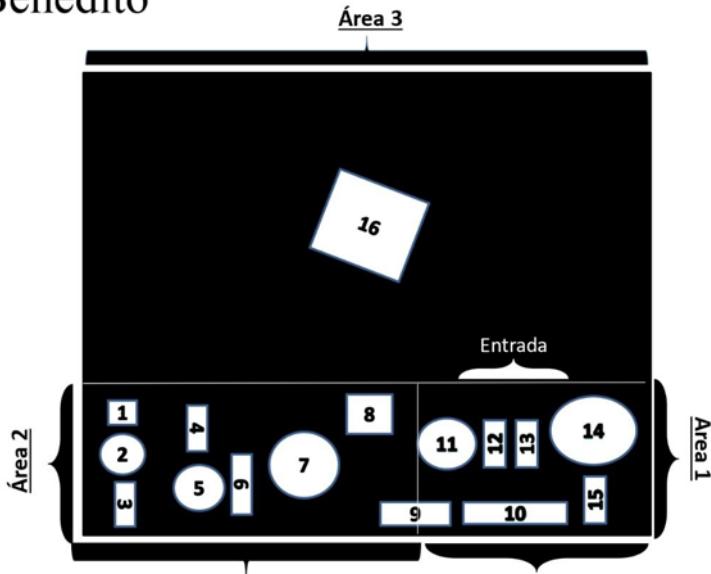
O parque municipal Benedito Azedo (Complexo de Esporte, Lazer e Cultura Benedito Azedo) está localizado no bairro Palmares, na cidade de Parintins e foi inaugurado no dia 20 de janeiro de 2022. O parque tem por finalidade oferecer um ambiente de esporte, convivência e lazer seguro para as crianças e adolescentes da cidade. O espaço físico em termos de parque infantil é menor, quando comparado ao parque Pichita Cohen, e está localizado junto a uma praça também utilizada por adultos para ler, utilizar celular (a praça dispõe de rede *wi-fi* gratuita). O parque dispõe de equipamentos e brinquedos que atendem crianças até os 09 anos de idade.

O parque funciona de terça-feira a domingo das 16:00h às 20:00h. O parque conta com: área livre, coreto (contendo 2 máquinas de videogame estile “fliperama”, mas que são pagas pelo uso), brinquedos: 2 pula-pulas, vários balanços, 2 gangorras, “trepa-trepa”, escorregadores, 2 casinhas de madeira estilo montessoriano e 1 casa do tipo *playground* onde as crianças podem subir, escorregar etc. O parque infantil encontra-se ligado à praça (já mencionada), bem como a um ginásio poliesportivo anexo (não observado na presente pesquisa), onde estão dispostos banheiros. O espaço possui ainda lanchonete e bebedouro. Cabe ressaltar que ambos espaços contam com monitores adultos, funcionários da prefeitura que cuidam da segurança e uso do espaço durante o horário de funcionamento dos parques. Na Figura 2 temos o croqui esquematizando os espaços, bem como as zonas delimitadas de observação utilizadas na pesquisa.

**Figura 2:** Croqui: Parque Benedito Azedo

## Croqui: Parque Benedito Azedo

1. Casinha
2. Gira Gira 1
3. Balanço 1
4. Escorregador
5. Pula Pula 1
6. Balanço 2
7. Playground
8. Trepá-Trepá
9. Balanço 3
10. Balanço 4
11. Gira-Gira 2
12. Mesa 1
13. Mesa 2
14. Pula Pula 2
15. Gangorra
16. Coreto



**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores, 2023.

## Procedimentos

A pesquisa foi realizada em setembro do ano de 2023 na cidade de Parintins, AM, e coletou dados por meio da observação sistemática em dois parques infantis municipais públicos da cidade, a saber: Parque Benedito Azedo e Parque Pichita Cohen. Foi utilizado para registro também o diário de campo para complementação das observações, além de fotos a fim de contextualizar as observações.

Consideramos nas observações sistemáticas as atividades e brincadeiras realizadas por crianças até a faixa etária limite de 12 anos de idade aproximadamente, tendo em vista o foco da pesquisa ser as brincadeiras não-esportivas, considerando a fase motora especializada do desenvolvimento motor ainda estar incompleta (Gallahue e Ozmun, 2013).

A pesquisa foi conduzida por uma equipe previamente treinada composta por 3 observadores que estavam responsáveis pela observação de um determinado território em cada um dos dois parques observados, e deveriam guiar as observações pelo roteiro previamente estabelecido.

Previvamente às observações sistemáticas, a equipe de pesquisa visitou ambos os parques infantis, com o intuito de dividi-los em zonas de observação, de forma que cada um dos 3 pesquisadores de campo ficasse responsável pela observação de uma área determinada (indicado previamente nas Figuras 1 e 2). Nesta ocasião realizou-se também o mapeamento dos espaços, onde foram observadas a segurança e a disponibilidade de uso de cada um dos equipamentos e brinquedos contidos no espaço (ver os itens da legenda em cada figura).

Foi utilizado o método de varredura *Scan* para o registro da presença, movimentação e brincadeiras das crianças no espaço, bem como foi estimada a

frequência de uso de cada equipamento no espaço. Em cada dia de observação os pesquisadores estimavam a presença total de crianças no dia, juntando as observações realizadas por cada um ao final da coleta no dia. A exatidão do critério de estimação da idade das crianças foi relativa à visão do observador, motivo pelo qual os dados numéricos apresentados são baseados em estimativas aproximadas (não absolutos), e oferecem uma primeira visão/caracterização do uso de cada um dos parques.

Em cada dia de coleta em cada parque, os 3 pesquisadores estavam em campo juntos, no mesmo momento e procediam à observação sistemática seguindo o roteiro de observação, bem como as seguintes instruções: 1) cada pesquisador no dia de coleta, dentro de sua zona determinada, realizava a observação em sua zona; 2) durante cada período de observação (16:00 às 20:00h), cada um dos pesquisadores tinha em mãos o roteiro de observação e fazia as anotações pertinentes, tirava fotos quando necessário; 3) terminado o tempo estabelecido no dia, os pesquisadores se reuniam e trocavam as impressões, bem como estimavam o público total no dia, preenchendo a ficha de observação do espaço (explicada a seguir); 4) após estes procedimentos, as anotações pertinentes no diário de campo poderiam ser realizadas por cada pesquisador.

Cada um dos dois parques foi observado em seu funcionamento cotidiano, ou seja, não foram observados em vésperas ou dias festivos/feriados. Cada um dos dois parques foi observado em uma semana completa, de terça-feira à domingo (segunda os parques ficam fechados para manutenção). Cada um dos parques foi observado durante uma semana, de forma que na primeira semana foi observado o parque Pichita Cohen e na segunda semana o parque Benedito Azedo. As observações eram realizadas sempre no horário das 16:00 às 20:00h e tiveram que ser interrompidas em um dia de forte chuva (prejudicou o uso corrente do parque, portanto a observação), sendo que tal dia

perdido de observação por conta da chuva foi reposto no mesmo dia equivalente da semana após o período de coleta normal (duas semanas).

## Instrumentos de Pesquisa

Cada um dos três pesquisadores utilizou a ficha de observação das brincadeiras (três fichas por dia, uma para cada pesquisador), que contava além da identificação, hora de início e fim da observação, tempo (climático) no dia e a classificações das brincadeiras (Morais e Otta 2003). Em sua zona de observação, o pesquisador ia registrando a quantidade de brincadeiras realizadas conforme a classificação utilizada. A unidade de registro, no caso, era a brincadeira sendo realizada na zona observada e não a criança em si, de forma que durante a observação, uma mesma criança poderia realizar mais de um tipo de brincadeira.

Cada um dos três pesquisadores dispunha também de uma ficha de observação do espaço (três fichas por dia, uma para cada pesquisador), preenchida durante o final da observação em sua zona em cada dia. Estas fichas eram com base em uma estimativa geral do que foi observado na zona. As informações coletadas por meio desta ficha foram: a) número estimado de crianças da faixa etária observada na zona no dia, coletado com auxílio de aplicativo de contagem por clique (aplicativo gratuito Counter<sup>5</sup> [Keuwlsoft]); b) quantidade estimada de crianças acompanhadas por adultos responsáveis em cada horário (16-17h, 17-18h, 18-19h, 19-20h), sendo preenchido uma escala *Likert* variando de 1 a 5 (1: nunca, 2: raramente, 3: eventualmente, 4: frequente; 5: muito frequente); c) registro dos 5 brinquedos/materiais ou espaços mais utilizados

<sup>5</sup> Trata-se de aplicativo gratuito disponível para ser baixado e instalado em celulares, que realiza a contagem através de cliques na tela do celular. Acesso em: 03 março 2025. Disponível em: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.keuwl.counter&pcampaignid=web\\_share](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.keuwl.counter&pcampaignid=web_share).

naquela zona em cada dia; d) horário de maior utilização naquela zona, naquele dia (16-17h, 17-18h, 18-19h, 19-20h).

Além das duas fichas que basearam a observação sistemática, cada um dos pesquisadores dispunha de diário de campo para anotar informações complementares do espaço (ex. estrutura e segurança), brincadeiras e crianças (ex. comportamentos e criatividade). Os pesquisadores utilizavam também utilizaram o registro fotográfico (via celular) a fim de captar situações que complementassem as observações realizadas. Todas as fotos registradas eram tiradas de maneira a preservar a identidade das crianças. Por se tratar de uma pesquisa de observação sistemática não-participante, as crianças não eram abordadas, apenas observadas à distância pelos pesquisadores de campo.

### **Base Teórica para Construção da Classificação das Brincadeiras**

Dentre algumas classificações já conhecidas na classificação das brincadeiras infantis (Piaget, 1975, Parker 1984), optamos pela classificação utilizada por Morais e Otta (2003) para basearmos a ficha de observação das brincadeiras, utilizada na pesquisa. A classificação ora utilizada (Morais e Otta, 2003) possui a vantagem de ser de fácil entendimento e observação, e está descrita no quadro 1.

**Quadro 1:** Classificação das brincadeiras conforme Morais e Otta, 2003.

Classe de brincadeiras	Descrição
EXERCÍCIO FÍSICO	São brincadeiras que exigem um número variado de movimentos, “com vigor físico”, como subir, descer, pular e girar.
CONTINGÊNCIA SOCIAL	Esquema de revezamento social como, por exemplo, carregar no colo, Cantar/Dançar e Beliscar.
CONSTRUÇÃO	São brincadeiras nas quais as crianças combinam materiais para criar outro, por exemplo, as brincadeiras utilizando areia.
TURBULENTAS	Nessas brincadeiras as crianças se desafiam ou enfrentam algum tipo de perigo, por exemplo, equilibrar-se em partes instáveis dos aparelhos, pular, pendurar-se e puxar. E também envolvem brigas, zombarias e discussões.
FAZ-DE-CONTA	Também conhecidas como brincadeiras simbólicas, de imaginação, as crianças brincam interpretando papéis e também de casinha, cavalo etc.

REGRAS	São os jogos ou brincadeiras que envolvem algum tipo de regras, por exemplo, esportes, pega-pega, bola, jogo da velha e esconde-esconde.
--------	--

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

## Análise dos Dados

As fichas de observação das brincadeiras e dos espaços eram consolidadas ao final do dia considerando os três pesquisadores, de forma a agregar os dados das 3 fichas, gerando uma só informação para cada item avaliado por dia. O quantitativo de crianças estimado era obtido pelo somatório registrado pelos 3 pesquisadores no dia; a percepção sobre crianças que brincavam nos parques acompanhadas por algum adulto era obtida em cada dia pelo agregado das informações registradas nas 3 fichas dos pesquisadores, utilizando-se a média obtida no somatório da escala *Likert* dos 3 pesquisadores no dia para cada um dos horários considerados (16-17h, 17-18h, 18-19h, 19-20h). O registro dos brinquedos mais utilizados foi gerado em cada dia pelo maior número absoluto de respostas coincidentes considerando as 3 fichas de observação de cada um dos pesquisadores, sendo o mesmo realizado para os horários de maior utilização de cada um dos parques.

Após as duas semanas de coletas de dados (1 semana para cada parque), as fichas de observação sistemática foram tabuladas no programa editor de planilhas Excel (Microsoft, 2013). Com base no banco de dados criado, foi realizada a análise da estatística descritiva com a utilização de frequência absoluta (n) e relativa (%) para a construção de tabelas que geraram as informações produzidas com os dados coletados na pesquisa.

## Resultados

A Tabela 1 mostra o quantitativo estimado de 1.172 crianças até 12 anos de idade nas duas semanas de observação da pesquisa, sendo que o parque Pichita Cohen atende mais crianças do que o parque Benedito Azedo. Domingo foi o dia de maior frequência no parque Pichita Cohen com 172 crianças (19,7%). Já no parque Benedito Azedo o dia de maior frequência estimada foi a terça-feira com 61 (20,5%) crianças estimadas.

**Tabela 01:** Quantitativo de crianças observadas nos parques conforme o dia da semana. Parintins, setembro de 2023.

Dia da semana	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total Geral	
	n	%	n	%	n	%
Terça-feira	61	20,5	162	18,5	223	19,0
Quarta-feira	35	11,8	138	15,8	173	14,8
Quinta-feira	57	19,2	133	15,2	190	16,2
Sexta-feira	50	16,8	168	19,2	218	18,6
Sábado	48	16,2	102	11,7	150	12,8
Domingo	46	15,5	172	19,7	218	18,6
Total	297	100,0	875	100,0	1172	100,0

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

Na Tabela 2 observamos que das 48 observações realizadas nos dois parques (6 dias de observação para cada um dos 2 parques, considerando os 4 intervalos de horários: 16-17h, 17-18h, 18-19h, 20-21h) 77,1% dos dias observados, nunca, raramente ou eventualmente foi percebido pelos pesquisadores de campo a presença de pais ou responsáveis acompanhando as crianças no seu brincar. O horário em que se percebeu uma menor quantidade de crianças acompanhadas por pais ou responsáveis foi o das 16 às 17h, com 100% “nunca” ou “raramente” acompanhadas, e o horário em que se teve a maior supervisão de adultos foi a partir das 18 às 20h, sendo 33,3% “frequente” ou “muito frequente” em ambos os horários (18-19h e 19-20h).

**Tabela 02:** Percepção sobre crianças que brincavam nos parques acompanhadas por algum adulto nos parques observados. Parintins, setembro de 2023.

Criança acompanhada por adultos	16 às 17h		17 às 18h		18 às 19h		19 às 20h		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Nunca	3	25,0	0	0,0	1	8,3	1	8,3	5	10,4
Raramente	9	75,0	5	41,7	0	0,0	1	8,3	15	31,3
Eventualmente	0	0,0	4	33,3	7	58,3	6	50,0	17	35,4
Frequente	0	0,0	3	25,0	1	8,3	4	33,3	8	16,7
Muito freqüente	0	0,0	0	0,0	3	25,0	0	0,0	3	6,3
Total	12	100,0	12	100,0	12	100,0	12	100,0	48	100,0

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

Na Tabela 3 observamos que o horário estimado de maior utilização dos parques entre 18 às 19h (75%), considerando o total de 12 dias observados (6 em cada parque). Ao compararmos os dois parques, percebe-se uma diferença no horário de maior utilização, sendo que no parque Benedito Azedo, foi de 18h às 19h (100% dos 6 dias), enquanto que no Pichita Cohen, a janela de horários entre 17 até as 19h, correspondeu a 50% (dos 6 dias) em cada um dos horários (17-18h e 18-19h).

**Tabela 3:** Horários de maior utilização dos parques observados. Parintins, setembro de 2023.

Horário	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total	
	n	%	n	%	n	%
16:00 às 17:00 h	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17:00 às 18:00 h	0	0,0	3	50,0	3	25,0
18:00 às 19:00 h	6	100,0	3	50,0	9	75,0
19:00 às 20:00 h	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	6	100,0	6	100,0	12	100,0

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

Na Tabela 4 é possível perceber a diferença no brinquedo ou espaço mais utilizado nos dois parques. No parque Benedito Azedo o brinquedo mais utilizado pelas crianças foi o pula-pula (66,7% nos 6 dias observados). Já no parque Pichita Cohen, a área livre teve a maior utilização (100% dos 6 dias observados).

**Tabela 4:** Brinquedo ou espaço mais utilizado pelas crianças em cada um dos parques analisados. Parintins, setembro de 2023.

Brinquedo / espaço	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total Geral	
	N	%	n	%	n	%
Aparelho	1	16,7	0	0,0	1	8,3
Área Livre	1	16,7	6	100,0	7	58,3
Pula-Pula nº 01	4	66,7	0	0,0	4	33,3
Total	6	100,0	6	100,0	12	100,0

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

Na Tabela 5 podemos verificar que foram registradas o total de 3.086 eventos de brincadeira nos dois parques durante as duas semanas de observação. O parque Pichita Cohen teve maior quantitativo de registros com 2.028 brincadeiras registradas, e o Benedito Azedo com 1.058.

As brincadeiras com mais ocorrências no geral foram: exercício físico com 1.093 (35,4%) registros; brincadeiras turbulentas com 1.000 (32,4%) registros; brincadeiras com regras com 541 (17,5%). As que tiveram menos ocorrências registradas foram: brincadeiras de construção com 13 (0,4%) registros; contingência social com 194 (6,3%) registros e brincadeiras de faz-de-conta com 245 (7,9%) registros.

**Tabela 5:** Frequências absolutas e relativas para a classificação das brincadeiras em dois parques infantis em Parintins. Parintins, setembro de 2023.

Brincadeiras	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total	
	N	%	n	%	N	%
Exercício físico	435	41,1	658	32,4	1093	35,4
Contingência social	111	10,5	83	4,1	194	6,3
Construção	2	0,2	11	0,5	13	0,4
Brincadeiras Turbulentas	348	32,9	652	32,1	1000	32,4
Faz-De-Conta	63	6,0	182	9,0	245	7,9
Brincadeira com Regras	99	9,4	442	21,8	541	17,5
Total	1058	100,0	2028	100,0	3086	100,0

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores

## Discussão

Os parques, embora atendam o público infantil, possuem certo perfil diferenciado, considerando que a estrutura física e espaço disponível é diferente, sendo o parque Pichita mais amplo e com mais área aberta, o que pode explicar o maior público estimado. O horário de menor supervisão dos pais ser das 16 às 17:00h pode ser associado a ser observado como um horário em que crianças mais velhas, próximas dos 12 anos de idade ou mais estão presentes nos espaços, mais envolvidas em jogos com regras, jogos pré-desportivos ou esportes. Cotrim e Bichara (2013) mencionam que os adultos podem ter um papel não somente de supervisão e guarda das crianças nos parques, mas também atuam no auxílio às brincadeiras, fortalecendo laços afetivos e a parentalidade positiva. Tais comportamentos dos adultos foram registrados em diversas ocasiões pelos pesquisadores durante o período de observação.

As principais diferenças encontradas nas brincadeiras observadas nos dois parques podem ter sido influenciadas pelo o que Morais e Otta (2003) chamam de “zona lúdica”, ou seja, o espaço físico na qual ocorrem as brincadeiras. As diferentes estruturas e possibilidades oferecidas por cada parque de certa forma pode ter influenciado amaneira como as crianças brincavam e se utilizavam do espaço e equipamentos (Cotrin e Bichara, 2013).

O parque Benedito Azedo tem um perfil de atendimento de crianças mais novas, com espaço mais direcionado a esta faixa etária, o que pode explicar o dia de maior uso ser às terças-feiras (Tabela 1), no horário após as aulas (usualmente terminam às 17:00h), o que pode ser confirmado com a observação de que o horário de maior uso coincide com esta hipótese, sendo às 18:00h (Tabela 3). O parque Benedito Azedo possui um perfil de atendimento de crianças pequenas, dado o menor espaço físico disponível, bem como os equipamentos/brinquedos disponíveis. No entanto, anexo a

este parque, existe um ginásio poliesportivo com bastante uso de jovens e adolescentes mais velhos, para a prática de esportes, porém este público não compõe o foco da presente pesquisa.

O parque Pichita Cohen tem um perfil diferenciado de atender crianças mais velhas, pois dispõe de amplo espaço com areia e quadra descoberta onde podemos verificar jogos pré-deportivos, e partidas esportivas das crianças mais velhas, que em sua maioria não foram observadas na pesquisa. Mesmo desconsiderando as crianças mais velhas não observadas na pesquisa, o Pichita Cohen é um parque com maior demanda e participação de público infantil, com maior variação de brinquedos e equipamentos. O dia de maior utilização é o domingo, tendo um perfil de parque de fim de semana, ficando muitas vezes bastante cheio e um pouco confuso, o que pode sugerir a carência de espaços públicos e parques na cidade que atendam o público infantil. O fato de ser um parque mais amplo e com mais opções, pode direcionar o público mais velho, o que pode estar associado ao horário de utilização ser um pouco mais cedo, iniciando às 17:00h, talvez com crianças mais velhas que podem ir ao parque autonomamente, sem a presença de um adulto, realidade que foi observada na pesquisa.

Os dois parques infantis pesquisados funcionam apenas no período da tarde e da noite. A preferência mais observada de horário em ambos os parques está entre 18h até às 19h. Pode-se considerar ser um horário após as aulas do período vespertino, geralmente com menor incidência de raios solares forte (Parintins localiza-se no Amazonas, próximo à linha do Equador, sendo clima tropical úmido) e não sendo também um horário muito tarde, tempo propício para as crianças brincarem no dia. É importante ressaltar que existem escolas públicas próximas a ambos os parques.

Observamos uma diferença nos horários relatados por Cotrim e Bichara (2013) em Salvador/BA, onde a maior frequência do público registrado foi das 15h às 17h.

Com relação aos brinquedos ou espaços mais utilizados, observou-se que no parque Benedito Azedo, a preferência era pelo brinquedo “pula-pula” (estrutura 01 no croqui), sendo um brinquedo de bastante gasto energético, excitação (pelos pulos) e movimentação. Coincidemente, no parque Pichita Cohen a preferência é pela área livre do parque, onde as crianças podem correr, jogar jogos, brincadeiras em grupo e várias atividades com bastante movimento e catarse. Consideramos essencial a existência de espaços públicos livres, agradáveis, com boa infraestrutura onde as crianças possam correr, se socializar, brincar, cumprindo inclusive com recomendações de atividade física para a saúde, que na faixa etária dos 6 a 17 anos de idade, deve ser de 60 minutos de atividade física moderada ou vigorosa por dia, somando 300 minutos na semana (Brasil, 2021). Parintins, embora disponha de infraestrutura de parques bastante precária e reduzida dada a demanda da população, tem ainda muitas casas com quintal, espaços de terrenos baldios e brincadeiras em ruas menos movimentadas, sendo estratégias de ocupação de espaços de lazer, pouco ainda oferecidos na conformação urbana da cidade, como foi demonstrado em estudos anteriores (Radicchi *et al.*, 2015).

No parque infantil Pichita Cohen, foi registrado uma maior quantidade de brincadeiras, quase o dobro que o observado no Benedito Azedo. Pensamos que o principal motivo para essa diferença está relacionado ao tamanho dos parques e diversidade de brinquedos e espaços, sendo maior no primeiro mencionado. O Pichita possui uma área maior e também maior quantidade de brinquedos, ou seja, possui uma zona lúdica maior (Morais e Otta, 2003). Por ser maior, o parque também recebe mais crianças, outro fato que pode explicar essa diferença. Porém, existem outros fatores que

podem ser levados em consideração, como, por exemplo, o fato da localização deste parque ser mais evidente (próximo ao centro da cidade).

O parque infantil Benedito Azedo é menor e tem menos brinquedos disponíveis para as crianças. Além disso, este parque tem um limite de idade até os 9 anos para uso dos brinquedos na área interna (o parque Pichita Cohen permite o uso de brinquedos para crianças até 12 anos de idade), isso de certa forma pode limitar seu público, em relação ao outro parque.

Observamos que em ambos os parques existe a preferência pelas brincadeiras classificadas como de exercício físico (Morais e Otta, 2003), que na maioria das vezes consistiu em movimentos de trepar, descer e correr livremente pelo espaço. Essas atividades geralmente ocorriam nos aparelhos e/ou nas áreas livres. Bichara *et al.* (2006) confirma este aspecto, tendo em vista que a função dos equipamentos disponíveis nos parques infantis é possibilitar amplamente a atividade física espontânea, o brincar.

O segundo tipo de brincadeira mais registrado nos dois parques foram as turbulentas (Morais e Otta, 2003), que são aquelas em que as crianças enfrentam algum tipo de perigo, penduram-se em partes instáveis dos brinquedos onde pulam ou empurram. Em ambos os parques, as crianças tentavam subir ou descer dos aparelhos de forma perigosa ou se desafiavam pulando deles.

Em muitas das brincadeiras turbulentas observadas (Morais e Otta, 2003), havia o contato físico entre as crianças, porém de forma não violenta se empurravam, como parte da brincadeira. Geralmente, essa brincadeira com contato era mais praticada por meninos. Morais e Otta (2003) já observavam comportamentos como empurrar, chutar o companheiro, fingir dar soco e outros, especialmente nos meninos.

Um trecho do diário de campo referente à observação no parque Benedito Azedo ilustra essas brincadeiras: “crianças brincam no roda-roda, algumas ficam de pé no brinquedo e outras se penduram” (Diário de campo, parque Benedito Azedo, 21/09/2023). Esta foi uma forma perigosa de brincar registrada, sendo observado que as crianças só paravam a atividade potencialmente perigosa quando chamadas à atenção pelas monitoras do parque (adultos, funcionários da prefeitura, incumbidos de monitorar o parque).

Já no parque Pichita Cohen “dois garotos (aproximadamente dez anos) se embalam com muita força no balanço, quando o balanço ganha velocidade e altura eles saltam” (Diário de campo, parque Pichita Cohen, 14/09/2023). O trecho do diário relatou uma disputa entre dois meninos de salto mais distante a partir do balanço, sendo entendido como brincadeira turbulenta (Morais e Otta, 2003).

Observamos diferença entre o terceiro tipo de brincadeira mais frequente nos dois parques. No parque Benedito Azedo, a 3<sup>a</sup> preferência foi pelas brincadeiras de contingência social, sendo observado brincadeiras onde as crianças cantavam, dançavam ou carregavam crianças menores. Morais (2004) observou que as crianças se pegavam no colo, cantavam para a plateia e faziam atos engraçados para divertirem os colegas.

Já no parque Pichita Cohen, a preferência foi por brincadeiras com regras, aquelas em que as crianças “jogavam bola” (futebol pré-desportivo), ou brincavam de jogo de figurinhas, dama ou outros jogos de tabuleiro e mesmo brincadeiras com regras como o pega-pega. Morais (2004) afirma que o perfil de idade influencia na brincadeira jogada, sendo que as crianças mais velhas costumam optar pelo jogo com regras, principalmente os meninos. Todavia, neste caso específico no parque Pichita Cohen,

pensamos que o espaço também foi determinante, tendo em vista que o parque conta com uma quadra adaptada e amplo espaço que possibilita uma diversidade de brincadeiras maior.

Sobre as brincadeiras de faz-de-conta (Morais e Otta, 2003), aquelas em que a criança usa a imaginação, tiveram pouca ocorrência registrada. Em ambos os parques as crianças utilizavam as casinhas disponíveis (casinhas de madeira no estilo montessoriano, adaptadas ao tamanho das crianças), fazendo a representação de uma família, brincando de contos de fadas ou algo semelhante. As brincadeiras são inspiradas pela forma dos brinquedos, portanto é esperado que as crianças brinquem nestes espaços de jogos de faz-de-conta e contos de fadas (Bichara *et al.*, 2006).

Observamos a baixa ocorrência das brincadeiras de construção (Morais e Otta, 2003) em ambos os parques, visto que essa brincadeira tem uma variedade de possibilidades e benefícios para o desenvolvimento infantil. Morais e Otta (2003) exemplificam alguns tipos de brincadeiras de construção como, por exemplo, fazer montes de areia, capim, e de pedrinhas, perfurar buracos, desenhar na areia, montar blocos, quebra-cabeças e colar figuras. Esse tipo de brincadeira é de grande importância para a criança, pois enriquece experiências sensoriais, estimula a criatividade e desenvolve habilidades (Kishimoto, 2017). Talvez pelo ambiente turbulento predominante em ambos os parques tais brincadeiras não encontrem o ambiente adequado para ocorrerem ou serem estimuladas.

Salientamos que o parque Benedito Azedo não possui um espaço do tipo caixa de areia, onde as crianças possam ter contato com esse elemento para a construção de castelos de areias, embora possua mesas que poderiam servir para montagem de brinquedos, quebra-cabeça ou realização de “pic-nics”. O parque Pichita Cohen possui

um espaço onde tem caixa de areia e que poderia ser utilizado para a realização desta brincadeira, porém foram registrados poucos eventos, já que observamos que a areia não é de boa qualidade, não apresentando um bom aspecto e asseio. Morais (2004) ressalta a importância das brincadeiras de construção no desenvolvimento das crianças, exercitando funções motoras e cognitivas.

Em relação aos tipos de brincadeiras, observamos poucas ocorrências de brincadeiras tradicionais, tais como “pinheirinho”, “ciranda-cirandinha”, “germerson”, “bolinha de gude” e “polícia e ladrão”, que eram muito comuns nos tempos de infância dos pesquisadores há alguns anos atrás, não foram registradas.

Segundo Kishimoto (2017), a brincadeira tradicional infantil, filiada ao folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se sobretudo pela oralidade. Um aspecto preocupante do ponto de vista de escassez cada vez maior nas novas gerações de experiências motoras variadas, estímulo à hipocinesia, constituindo problema de saúde pública (Florindo e Hallal, 2011) que vem se avolumando e atingindo a infância e adolescência em todo mundo com propagação das tecnologias digitais e redes sociais. Em ambos os parques, foi possível observar crianças pequenas brincando com jogos eletrônicos no celular, gastando bastante tempo nestas e se ausentando das brincadeiras mais ativas.

## Conclusão

O parque mais utilizado foi o Pichita Cohen, onde observou-se a maior presença de adultos acompanhando as crianças em relação ao Benedito Azedo, sendo neste primeiro parque a maior ocorrência de brincadeiras registradas. O parque Pichita Cohen aparenta ter maior público no final de semana, em especial aos domingos, enquanto que

o parque Benedito Azedo nos dias de semana, em especial às terças-feiras, com um público mais relacionado às crianças menores, enquanto que o parque Benedito Azedo atende crianças desde as mais novas até as mais velhas (adolescentes, inclusive, porém não observados nesta pesquisa. O horário de maior utilização em ambos os parques fica entre as 17:00 às 19:00 horas, correspondendo ao horário de saída das escolas no turno vespertino.

Consideramos que os parques infantis de Parintins observados possuem manutenção e segurança razoáveis, não tendo sido registrado nenhum evento preocupante em termos de segurança das crianças que lá brincavam, embora tenham sido observados alguns equipamentos danificados. Os dois parques atendem uma demanda muito grande que poderia ser diluída em uma maior presença e distribuição de parques menores em mais bairros na cidade de Parintins. Há na cidade uma grande demanda por mais espaços públicos de lazer, parques infantis, isso fica evidente na grande utilização dos parques, impossibilitando brincadeiras mais centradas e que demandam um ambiente calmo e de concentração (referimo-nos às brincadeiras de construção e de faz-de-conta), tendo em vista que as brincadeiras mais observadas eram de exercício físico e turbulência.

Os parques observados parecem atenderam a uma demanda por espaços livres, onde a criança tenha espaço para brincar, correr, extravasar energia em um espaço seguro, longe de perigos, como ocorre nos bairros periféricos da cidade, onde é comum ver crianças brincando na rua, dividindo espaço com carros, motos, sujeira, animais etc. São uma iniciativa importante na garantia do direito ao brincar da criança, estabelecido em legislação no Brasil, mas ainda aquém das necessidades plenas da população na cidade.

O presente estudo propôs um panorama de utilização de espaços públicos para exercer um direito à cidadania pelas crianças, podendo ser pensadas outros aprofundamentos, tais como a pesquisa direta com os sujeitos que utilizam o espaço, coletando impressões, sugestões e outras informações relevantes. Novos espaços de lazer e brincadeira, novos parques são necessários ainda, com perfis de brincadeiras diferentes que possam possibilitar por exemplo, ambientes de brincadeiras de faz-de-conta, auxiliando a diminuir a demanda extrema dos parques.

## REFERÊNCIAS

BARTLETT, S. Building better cities with children and youth. **Environment and Urbanization**, v.14, n.3, 2002.

BICHARA, D. I. *et al.* **Brincadeiras no contexto urbano:** um estudo de dois logradouros de Salvador (BA). v.2. São Paulo: Boletim academia paulista de psicologia, 2006.

BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** "Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências". Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1990.

BRASIL. **Lei nº 14.826, de 20 de março de 2024.** "Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças; e altera a Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022". Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, 2024.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

COTRIM, G. S. & BICHARA, I. D. **O Brincar no ambiente urbano:** limites e possibilidades em ruas e parquinhos de uma metrópole. Salvador: Psicologia: reflexão e critica, 2013.

FANTACHOLI, F. N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras—um olhar psicopedagógico. **Minas Gerais: Revista Científica Aprender**, 2011.

Disponível em:<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em 21 agosto 2023.

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da atividade física**. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

KISHIMOTO, T, M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAIS, M. L. S.; OTTA, E. **Entre a serra e o mar. Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**: Vol. 1. O Brasil que brinca. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003. p. 127-157.

MORAIS, M.L.S. **Conflitos e(m) brincadeiras infantis**: diferenças culturais e de gênero. São Paulo. Tese de (doutorado). Instituto de Psicológica, Universidade de São Paulo, 2004.

PARKER, S. T. Playing for keeps: an evolutionary perspective on human games. In: SMITH, P. K. (Ed.). **Play in animals and humans**. Oxford: Basil Blackwell, 1984. p. 271-293.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. (Trabalho original publicado em 1945).

RADICCHI, M. R. *et al.* Descrição dos espaços esportivos de lazer e educação na cidade de Parintins, Amazonas. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v.20, n.6, p.626-628, 2015.

RASMUSSEN, K. Places for children – Children's places. **Childhood**, v.11, n.2, p.155-173, 2004.

SOUZA, C. S. A ausência do brincar na Educação do Município de Santo Estevão. Santo Estevão. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 5, 2011.

**Endereço dos(as) Autores(as):**

Caroline Rodrigues Tavares  
Endereço eletrônico: rodriguestavarescaroline@yahoo.com

Marcos André Farias da Costa  
Endereço eletrônico: marcos.farias.mcosta@gmail.com

Monique Yassui Ferreira  
Endereço eletrônico: moniqueyassui61@gmail.com

Marcelo Rocha Radicchi  
Endereço eletrônico: radicchi@ufam.edu.br